



CASO MARIELLE

Indignadas com a traição

Ao ver revelado o envolvimento de Rivaldo Barbosa com o crime, famílias das vítimas ficaram surpresas e desapontadas

» VICTOR CORREIA

As famílias da vereadora Marielle Franco e de Anderson Gomes, assassinados em 2018, receberam com indignação os detalhes sobre o crime revelados ontem. Segundo elas, o que mais chocou foi a participação do ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa. Ele é acusado de ter planejado o ataque detalhadamente, de atuar para garantir impunidade aos demais envolvidos e prejudicar as investigações do caso.

À família de Marielle e Anderson, o policial disse que era uma “questão de honra” elucidar o crime. Ele também tinha uma relação de confiança com a vereadora. Rivaldo foi preso ontem junto com o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Brazão e com o deputado federal Chiquinho Brazão (ex-União-RJ).

Esperança

“São lugares onde as pessoas deveriam estar cuidando da população, cuidando dos interesses coletivos, e não cuidando de mandar matar ou zombar de uma mulher que foi assassinada. Eu estou indignada, triste, chateada, com raiva. Surpresa com muitas das informações que saíram hoje (ontem), mas também cada vez mais certa de que a gente está no caminho correto”,

AFP



Monica Benício e Agatha Amaus, viúvas de Marielle e de Anderson, se disseram decepcionadas com o desfecho

Reprodução/ Rede Sociais



A irmã, Anielle, vê centelha de esperança nos rumos da investigação

declarou a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã da vereadora, em vídeo publicado nas suas redes sociais.

Para ela, as ações da Justiça acenderam uma “centelha de esperança”, mas as prisões são preventivas e ainda há muito o que

se esclarecer sobre o assassinato. Já a mãe de Anielle e Marielle, Mariete Silva, disse em entrevista à Globonews que a participação de Rivaldo no crime foi a maior surpresa. “Minha filha confiava nele, no trabalho dele. Foi um homem que falou que era uma

questão de honra para ele elucidar esse caso”, contou.

A viúva de Marielle, a vereadora Monica Benício, disse o mesmo a jornalistas na Superintendência da Polícia Federal do Rio de Janeiro, onde os suspeitos foram ouvidos. Para ela, a

participação dos irmãos Brazão não surpreende, mas Rivaldo foi a primeira autoridade que recebeu a família no dia seguinte ao crime, prometendo resolver o caso. Ela destacou ainda que as prisões são “o início de uma nova luta”.

Já a viúva de Anderson Torres, Agatha Amaus, classificou como um “tapa na cara” a revelação sobre o ex-chefe da Polícia Civil. “A dor não vai passar nunca. É desesperador, mesmo com algumas respostas ainda falta tanta coisa”, pontuou.

Reação no mundo político

Ed Alves/CB/DA.Press



Ministro Alexandre Padilha está entre os que se solidarizaram

A operação deflagrada ontem pela Polícia Federal contra os mandantes do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes teve forte repercussão no mundo político. Ministros do governo prestaram solidariedade à irmã da vereadora, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e comemoraram os avanços na investigação. Já o entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro destacou que ele não está envolvido no crime, e criticou a esquerda por associá-lo às mortes.

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, elogiou a altivez de Anielle e sua mãe, Mariete Silva, durante o desdobramento da operação. “Que comecemos a descontaminar qualquer relação das milícias com a política e as instituições”, frisou. Já o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, disse que esperou por esse dia por seis anos. “Um crime bárbaro, que escancarou a violência política contra uma mulher que lutava bravamente pelas comunidades do Rio”, escreveu em suas redes sociais.

A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, também celebrou as prisões: “Finalmente comecemos a ter respostas para esse crime covarde. A luta de

Marielle por um país mais justo não será calada”.

Por sua vez, aliados de Bolsonaro aproveitaram para sair em defesa do ex-presidente, que sofreu acusações de envolvimento no crime por parte dos políticos de esquerda. O assassino confessou, por exemplo, Ronnie Lessa, morava no mesmo condomínio que Bolsonaro.

“Para a frustração de algumas pessoas, o que era óbvio está ainda mais claro: Bolsonaro

não tem qualquer relação com o caso. Apesar desse fato inequívoco, a esquerda quer criar uma associação que não existe” comentou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Já a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro fez uma postagem citando que, após vários anos, a tradicional pergunta dos brasileiros Quem mandou matar Marielle? “começa a ser respondida pela polícia, agora, seis anos após o assassinato”, com a prisão dos três suspeitos. Na Argentina, contudo, dois dos principais jornais do país vizinho, Clarín e La Nación, ignoraram o fato.

Repercussão internacional

» ROSANA HESSEL

Importantes veículos da imprensa internacional repercutiram a prisão preventiva dos três suspeitos de envolvimento no assassinato da ex-vereadora do Rio Marielle Franco (PSol), ocorrido em 2018, assim como as declarações de ontem do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski.

Na manhã de ontem, a Polícia Federal prendeu o deputado federal Chiquinho Brazão (ex-União-RJ), o irmão dele Domingos Brazão, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de

Janeiro (TCE-RJ), e o ex-chefe de Polícia Civil do Rio Rivaldo Barbosa, que foram transferidos para o presídio federal de Brasília.

O jornal britânico *The Guardian* destacou o assunto na capa de seu site, e a matéria era uma das mais lidas da publicação. O veículo citou a indignação da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã de Marielle, e da viúva da vítima, Monica Benício, ao receberem a notícia do possível envolvimento de Barbosa no assassinato. O norte-americano *The New York Times* também publicou matéria sobre

a prisão dos dois políticos acusados de mandarem matar a rival, Marielle Franco, “que era conhecida por lutar contra a corrupção e a violência policial” e por enfrentar as milícias do Rio”.

O *The Washington Post*, também dos Estados Unidos, destacou a prisão citando que, após vários anos, a tradicional pergunta dos brasileiros Quem mandou matar Marielle? “começa a ser respondida pela polícia, agora, seis anos após o assassinato”, com a prisão dos três suspeitos. Na Argentina, contudo, dois dos principais jornais do país vizinho, Clarín e La Nación, ignoraram o fato.

DENGUE: UMA LUTA DE TODOS

FAÇA A SUA PARTE! ELIMINE OS CRIADOUROS DO MOSQUITO COM AS AÇÕES RECOMENDADAS:

EVITE ÁGUA PARADA

AMARRE BEM OS SACOS DE LIXO

LIMPE AS CALHAS

NÃO ACUMULE ENTULHOS

MANTENHA A CAIXA D'ÁGUA FECHADA

RECEBA OS AGENTES DE SAÚDE

LEMBRE-SE: USE REPELENTE E, EM CASO DE SINTOMAS, PROCURE ATENDIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS).

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

Clube 105.5 FM
www.CLUBE.FM

TV BRASILIA
Canal 6.1